

SONDAGEM INDUSTRIAL



Sondagem Industrial - Palmas – TO | Ano X, Nº 49 | Abril/Junho de 2019

Empresário industrial ainda enfrenta dificuldades, mas segue otimista

O indicador de Evolução da Produção apresentou crescimento no 1º e 2º trimestre deste ano. Todavia, não ultrapassou a linha divisória de 50 pontos, o que indicaria aumento da produção.

Também houve redução em relação a mão de obra empregada na indústria. O indicador de Evolução do Número de Empregados recuou 7 pontos, quando comparado com o trimestre anterior.

A indústria segue ociosa: somente 64% da capacidade instalada foi utilizada no mês de junho, segundo os empresários.

Os estoques chegaram próximo a situação de equilíbrio com indicador atingindo os 49 pontos. E o índice de Estoques Efetivo - Planejado passou de 47 pontos, no 1º trimestre, para 43 pontos no 2º trimestre de 2019. Valores abaixo de 50 pontos revelam que os estoques caíram ou ficaram abaixo do planejado para o mês.

Em relação às condições financeiras, assim como no trimestre passado, os empresários apontam dificuldades. O indicador de Satisfação com a Margem de Lucro Operacional teve aumento de 1 ponto em relação ao

trimestre anterior ao registrar 38 pontos. Já o indicador de Satisfação com a Situação Financeira passou de 41 para 40 pontos, do 1º para o 2º trimestre de 2019. Neste trimestre, a Competição Desleal foi o gargalo mais apontado pelos empresários com 37,7% das marcações. Na sequência, surge a Elevada Carga Tributária (31,15%), que passou do 1º para o 2º lugar. Na 3ª posição, aparece o item Demanda Interna Insuficiente representando 29,51% dos entrevistados. O indicador de Acesso ao Crédito teve crescimento de 5 pontos ao atingir 38 pontos neste trimestre. Ainda que tenha apresentando um resultado positivo, os empresários ainda enfrentam dificuldades na obtenção de crédito.

Quanto às expectativas, os empresários seguem otimistas em relação a demanda por seus produtos, compras de matéria-prima e número de empregados. O mesmo sentimento é observado quanto a demanda pelos produtos no mercado externo.

Com perspectiva de crescimento, os empresários mostraram-se mais propensos a investirem em seus negócios, se comparado com o trimestre anterior.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM JUNHO DE 2019

Aumento no índice de evolução da produção

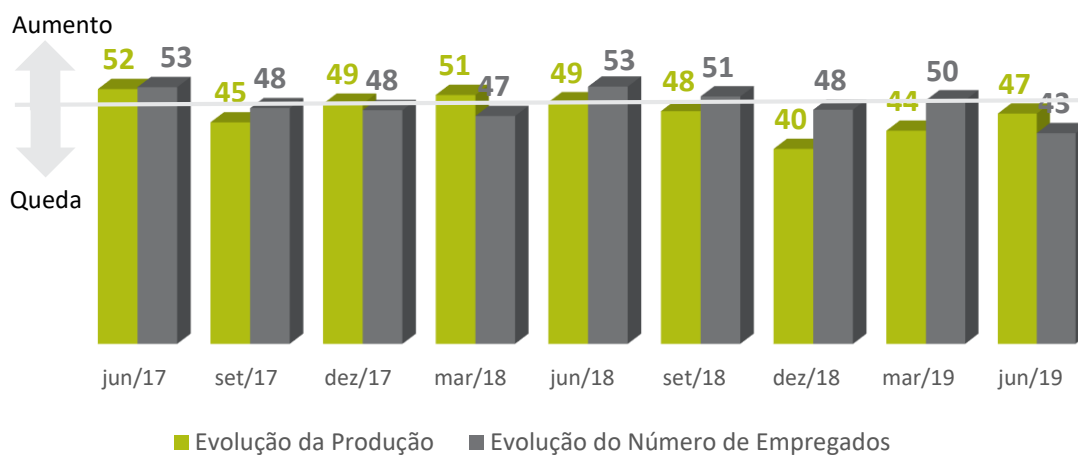
O indicador de Evolução da Produção mantém neste 2º trimestre a trajetória de crescimento apresentada desde o 4º trimestre de 2018. Embora tenha logrado aumento de 3 pontos em relação ao 1º trimestre de 2019, o indicador ainda segue abaixo dos 50 pontos, o que sinaliza que o nível da atividade produtiva ainda permanece baixo.

Já o indicador de Evolução do Número de Empregados caiu 7 pontos ao passar de 50 para 43 pontos, do 1º para o 2º trimestre de 2019.

Os dois indicadores em análise tiveram resultados abaixo de 50 pontos neste trimestre, o que indica queda na produção e na mão de obra empregada no setor industrial.

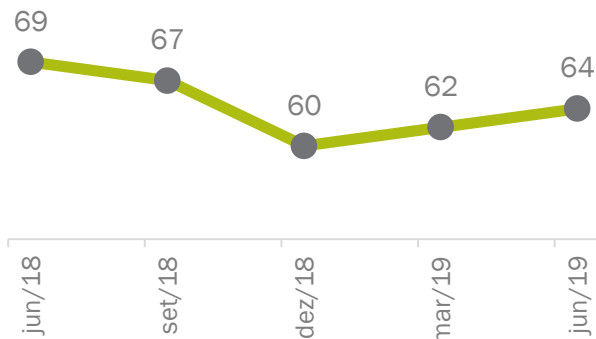
Evolução da Produção e Número de Empregados em Junho/2019

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização Média da Capacidade Instalada

Percentual (%)



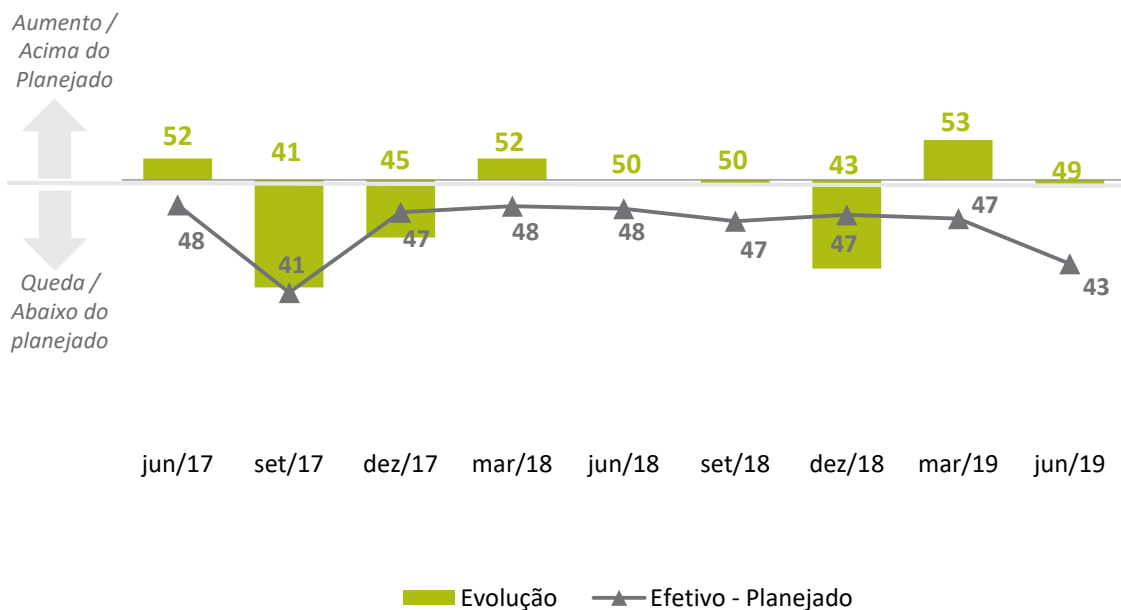
Utilização da capacidade instalada segue baixa

Apesar de ter um aumento de 2 pontos em relação ao trimestre passado, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ainda permanece baixa ao atingir 64%. Ou seja, os empresários assinalaram ter utilizado somente 64%, em média, de toda a capacidade instalada de suas empresas no mês de junho deste ano.

Neste mesmo período, a UCI alcançou 66% na análise nacional.

Estoques próximo ao equilíbrio

Índice de Evolução dos Estoques e Estoque Efetivo em Relação ao Planejado Índice de difusão (0 a 100 pontos)



No mês de junho, o indicador de Evolução dos Estoques atingiu 49 pontos, o que representa uma queda de 4 pontos no índice em relação ao trimestre anterior. Com esse desempenho, o nível de estoques chegou próximo ao equilíbrio (50 pontos).

Já o índice de Estoques Efetivo em Relação ao Planejado, passou de 47 para

43 pontos, do 1º para o 2º trimestre de 2019. Ao permanecer abaixo dos 50 pontos, o índice revela que os estoques seguem abaixo do planejado pelas empresas para o mês de junho.

Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de estoques ou estoque efetivo abaixo do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 2º TRIMESTRE DE 2019

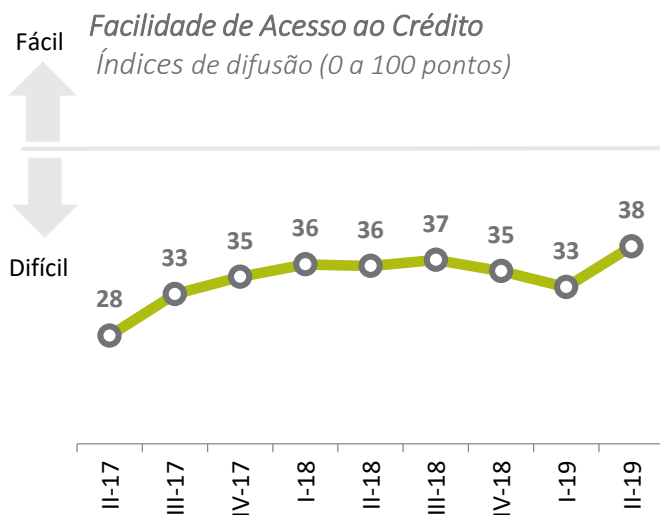
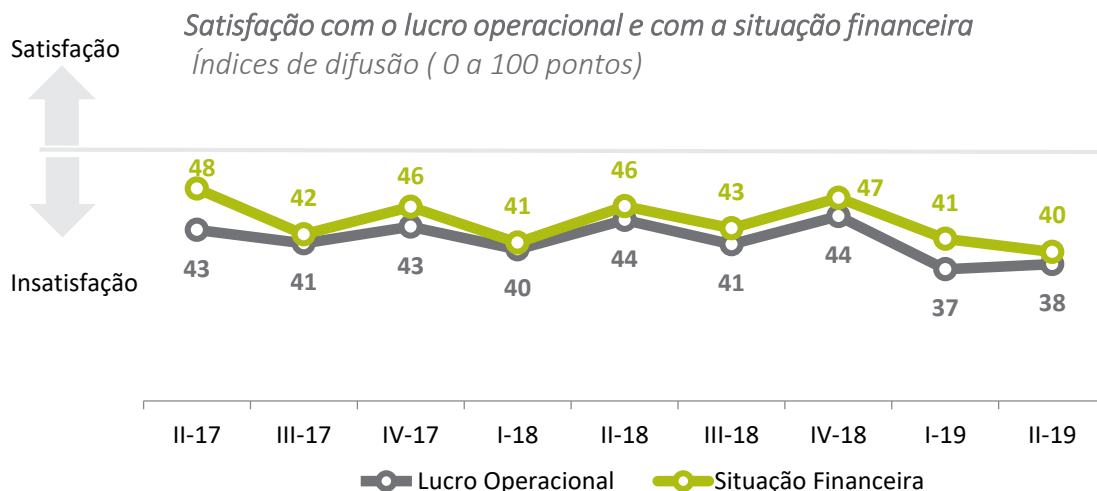
Empresas com dificuldades financeiras

As indústrias do estado permanecem em situação difícil no que concerne ao cenário financeiro de suas empresas.

O indicador de Satisfação com a Margem de Lucro Operacional seguiu praticamente estável: passou de 37 para 38 pontos, do 1º para o 2º trimestre de 2019. Se comparado com o mesmo período do ano anterior, o índice caiu 6 pontos.

No indicador de Satisfação com a Situação Financeira a queda foi de 1 ponto, em relação ao 1º trimestre de 2019, ao atingir 40 pontos neste trimestre.

Desta forma, os empresários permanecem insatisfeitos com suas finanças, visto que ambos os indicadores em análise permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos.



Neste trimestre, o indicador de Acesso ao Crédito registrou 38 pontos: 5 pontos acima do resultado alcançado no 1º trimestre de 2019 e 2 pontos superior ao índice observado no 2º trimestre do ano passado.

Apesar disto, o indicador ainda permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica dificuldade na obtenção de créditos.

Na análise nacional, o índice foi de 39,6 pontos neste 2º trimestre, o que revela que a dificuldade no acesso ao crédito se constitui um gargalo para os empresários de forma geral.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA 2º TRIMESTRE - 2019

Competição desleal é o principal gargalo neste trimestre

Principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria

Percentual (%)



Para a indústria, a Competição Desleal foi o maior gargalo enfrentado neste 2º trimestre de 2019 sendo apontado por 37,7% dos entrevistados. Na análise nacional, este item ficou com 20,35% dos apontamentos e ocupou o 3º lugar.

A Elevada Carga Tributária, que no trimestre passado ficou em 1º lugar no ranking, caiu para a 2ª colocação com 31,15% das assinalações. Já no resultado nacional, este item permanece na 1ª posição entre os principais problemas.

Em 3º lugar surge a Demanda Interna Insuficiente que passou de 30,16% para 29,51%, do 1º para o 2º trimestre de 2019. No resultado nacional, este gargalo ficou em 2º lugar representando 36,26% das marcações.

A Falta ou Alto Custo de Energia posicionou-se em 4º lugar apontado por 24,59% dos empresários.

E a Inadimplência dos Clientes perdeu relevância: passou do 3º para 5º lugar com 19,67%.

EXPECTATIVAS: JULHO DE 2019

Mesmo que menor em intensidade, em relação ao trimestre passado, os empresários seguem com expectativas otimistas para os próximos meses.

O indicador de expectativa do **Número de Empregados** cresceu 1 ponto, quando comparado com o trimestre anterior, ao atingir 55 pontos neste trimestre.

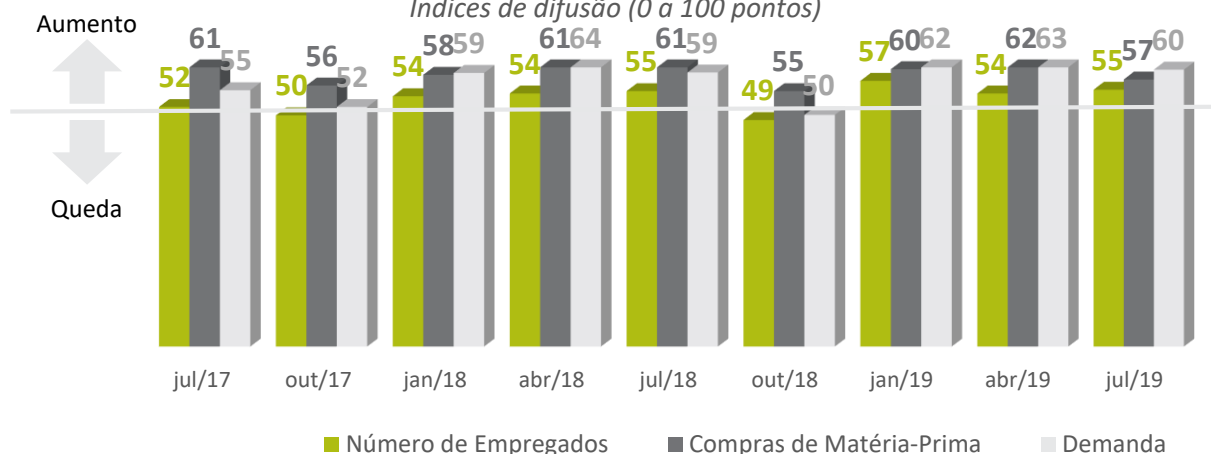
Já o indicador expectativa para **Compras de Matéria - Prima** passou de 62 para 57

pontos, do 1º para o 2º trimestre de 2019. No que concerne ao indicador de expectativa de **Demanda**, que no trimestre passado registrou 63 pontos, neste trimestre caiu para 60 pontos.

Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 indicam perspectivas otimistas para os próximos meses.

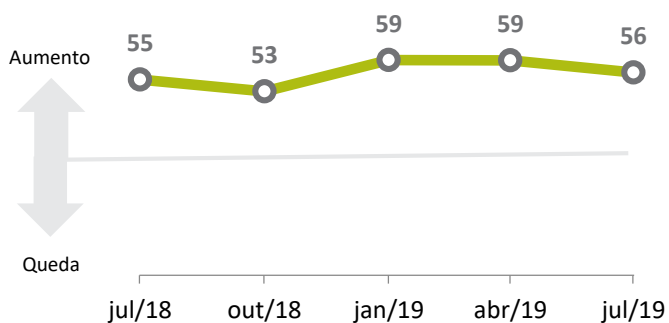
Índice de Expectativa de Demanda, de Número de Empregados e de Compras de Matérias-Primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



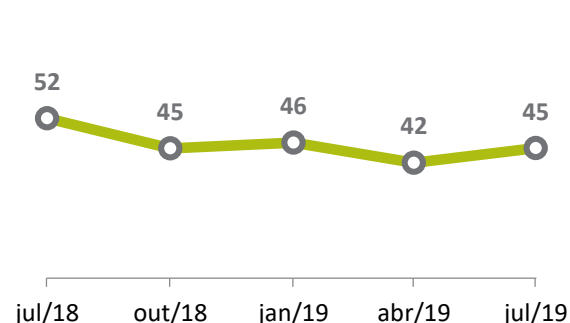
Índice de Expectativa de Quantidade Exportada

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Intenção de Investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Nota-se também uma redução na expectativa em relação a demanda pelos produtos no mercado externo. O índice passou de 59 pontos, no 1º trimestre, para 56 pontos no 2º trimestre de 2019. Se comparado com o mesmo período do ano anterior, o índice recuou apenas 1 ponto.

Os empresários mostraram-se propensos a investirem em seus negócios nos próximos meses. O indicador de Intenção de Investimento aumentou 3 pontos em relação ao trimestre passado.

Apesar disso, ainda segue baixo o nível de intenção de investimentos da indústria.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO N° DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO/ PLANEJADO		
	DEZ 2018	MAR 2019	JUN 2019	DEZ 2018	MAR 2019	JUN 2019	DEZ 2018	MAR 2019	JUN 2019	DEZ 2018	MAR 2019	JUN 2019	DEZ 2018	MAR 2019	JUN 2019	DEZ 2018	MAR 2019	JUN 2019
Indústria Geral	39,9	43,6	47,1	47,9	49,8	43,1	60,0	62,0	64,0	39,0	38,2	45,0	42,9	53,2	49,4	47,2	46,9	43,3
Por Porte																		
Pequena	36,1	42,0	43,0	44,9	47,7	41,3	56,0	62,0	60,0	39,2	40,3	41,7	43,8	53,7	50,9	50,0	50,9	48,1
Média/Grande	42,5	44,7	50,0	50,0	51,3	44,4	62,0	62,0	67,0	38,8	36,8	47,2	42,2	52,9	48,3	45,3	44,1	40,0

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	IV 2018	I 2019	II 2019	IV 2018	I 2019	II 2019	IV 2018	I 2019	II 2019	IV 2018	I 2019	II 2019
Indústria Geral	44,3	37,3	38,0	57,6	59,3	61,4	46,7	41,3	39,6	35,3	33,4	38,2
Por Porte												
Pequena	45,0	39,8	37,8	59,4	60,7	58,8	47,2	42,0	39,5	38,2	34,2	35,5
Média/Grande	43,8	35,5	38,2	56,3	58,3	63,2	46,3	40,8	39,7	33,3	32,8	40,0

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	I 2019	II 2019	POSIÇÃO	I 2019	II 2019	POSIÇÃO	I 2019	II 2019	POSIÇÃO
Competição desleal	30,16	37,70	1	29,55	41,86	1	31,58	27,78	2
Elevada carga tributária	36,51	31,15	2	31,82	20,93	5	47,37	55,56	1
Demanda interna insuficiente	30,16	29,51	3	34,09	32,56	2	21,05	22,22	3
Falta ou alto custo de energia	17,46	24,59	4	15,91	27,91	3	21,05	16,67	4
Inadimplência dos clientes	20,63	19,67	5	27,27	23,26	4	5,26	11,11	5
Falta ou alto custo da matéria-prima	20,63	18,03	6	18,18	18,60	6	26,32	16,67	4
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	15,87	18,03	6	18,18	23,26	4	10,53	5,56	6
Falta de capital de giro	20,63	14,75	7	15,91	13,95	7	31,58	16,67	4
Burocracia excessiva	9,52	11,48	8	11,36	6,98	9	5,26	22,22	3
Demanda externa insuficiente	1,59	9,84	9	2,27	9,30	8	0,00	11,11	5
Falta de financiamento de longo prazo	9,52	9,84	9	9,09	6,98	9	10,53	16,67	4
Dificuldades na logística de transporte	20,63	8,20	10	9,09	6,98	9	47,37	11,11	5
Taxas de juros elevadas	12,70	8,20	10	13,64	9,30	8	10,53	5,56	6
Insegurança jurídica	3,17	6,56	11	2,27	4,65	10	5,26	11,11	5
Competição com importados	3,17	4,92	12	0,00	0,00	-	10,53	16,67	4
Outros	4,76	3,28	13	6,82	4,65	10	0,00	0,00	-
Nenhum	1,59	3,28	13	2,27	4,65	10	0,00	0,00	-
Taxa de câmbio	1,59	0,00	-	0,00	0,00	-	5,26	0,00	-

Expectativas da Indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			N° DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	JAN 2019	ABR 2019	JUL 2019	JAN 2019	ABR 2019	JUL 2019	JAN 2019	ABR 2019	JUL 2019	JAN 2019	ABR 2019	JUL 2019	JAN 2019	ABR 2019	JUL 2019
Indústria Geral	61,7	63,1	59,5	58,9	58,8	56,3	59,6	62,2	57,4	57,1	54,4	55,2	46,2	41,6	45,0
Por Porte															
Pequena	64,2	64,9	62,5	50,0	62,5	58,3	59,1	62,8	57,5	58,3	58,5	56,3	48,9	43,6	44,5
Média/Grande	60,0	61,8	57,4	65,0	56,3	55,0	60,0	61,8	57,4	56,3	51,5	54,4	44,4	40,3	45,3

Total de Empresas por Setor e Porte

Setores (CNAE)	Total		Porte			
			Pequeno		Médio/Grande	
	N°	%	N°	%	N°	%
Total	61	100%	43	100%	18	100%
Extração de minerais não metálicos	5	8,2%	4	9,3%	1	5,6%
Atividades de apoio a extração de minerais	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Alimentos	17	27,9%	8	18,6%	9	50,0%
Produtos têxteis	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Vestuário	3	4,9%	3	7,0%	0	0,0%
Couros e artefatos de couro	1	1,6%	0	0%	1	5,6%
Impressão e reprodução de gravações	1	1,6%	1	2,3%	0	0%
Químicos (exceto HPPC)	2	3,3%	1	2,3%	1	5,6%
Produtos de borracha	3	4,9%	2	4,7%	1	5,6%
Produtos de minerais não metálicos	20	32,8%	15	34,9%	5	27,8%
Metalurgia	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Móveis	2	3,3%	2	4,7%	0	0%
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	2	3,3%	2	4,7%	0	0,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2	3,3%	2	4,7%	0	0,0%